

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

# **Urbanização, migração e trabalho. Desenhos e perspectivas da urbanização difusa no norte fluminense.**

Hernán Armando Mamani.

Cita:

Hernán Armando Mamani (2009). *Urbanização, migração e trabalho. Desenhos e perspectivas da urbanização difusa no norte fluminense. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/112>

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*

# Urbanização, migração e trabalho

## Desenhos e perspectivas da urbanização difusa no norte fluminense

**Hernán Armando Mamani**  
*Universidade Federal Fluminense*  
*hernan@fst.com.br*

### Introdução

O processo de urbanização em curso no interior Fluminense é visível conhecido, principalmente quando referido aos municípios litorâneos (Baixadas Litorâneas) nos quais o turismo incentiva a indústria da construção e os serviços. Igualmente reconhecido é o crescimento dos municípios afetados pela expansão da indústria do petróleo (Norte Fluminense). Mas as abordagens habituais não são capazes de identificar os processos como interligados, nem de perceber que a mesma integra-se progressivamente aos municípios da região serrana.

O debate brasileiro sobre a urbanização contemporânea, aceita o fato de estar em curso uma mudança da morfologia urbana (Santos, 1999; Lago, 2004).. Nesse caso, a globalização aparece como aspecto determinante de uma urbanização fragmentada. Mas a atenção permanece restrita às metrópoles, dá-se pouca atenção para a extensão do processo. A oposição globalização – fragmentação operada pela maioria das análises parece ocultar a complexidade dos fenômenos mesmo quando todos reconhecem os limites do saber acumulado e os instrumentos analíticos legado pela tradição: a relação entre urbanização e economia, urbanização e política e urbanização em cultura urbanas.

O significativo desta constatação é que toda a tradição urbana reconhece que os padrões espaciais são produtos de forças profundas que residem em modos de organização social<sup>1</sup>. Sendo assim interessa aqui conhecer a mudança, sondando o grau de rupturas e continuidades se dão com o “padrão” das metrópoles brasileiras. Descreveremos aqui processo urbanização em curso no Norte Fluminense, estimulado pelo crescimento econômico de Macaé, considerado um caso de uma urbanização difusa.

Acreditamos que as cidades em torno da Região Metropolitana do Rio de Janeiro atravessam um processo de urbanização difusa ou megalopolização. Expande-se segundo um padrão que promove a fluidez e conectividade e hierarquiza cidades e grupos sociais segundo o grau de conexão e possibilidade de comunicação a distância trataremos aqui de provar a plausibilidade desta hipótese e apontar caminhos para a pesquisa futura.

#### A economia e urbanização Norte Fluminense

Para a maioria das pessoas falar de Macaé e a região Norte Fluminense, principalmente Campos é fazer referência a lugares prósperos. Com uma renda per capita de R\$ 25.921, superior à cidade do Rio de Janeiro (R\$ 18.935) e Niterói (R\$ 17.703) a quarta renda per-cápita do Estado (atrás apenas de Porto Real, Pirai e Volta Redonda – sede da indústria automobilística e da CSN respectivamente). Rodeada por municípios que vêm ganhando destaque pelas suas praias e recursos turísticos, bem como pelos eventos que promove (Rio das Ostras, Búzios e Cabo Frio), toda a região parece beneficiar-se dos ganhos do petróleo pela dinamização da economia que ocasiona e pelos Royalties que distribui. Tudo isto se manifesta-se na mudança da paisagem: a proliferação de construções de alto padrão, o crescimento do mercado imobiliário, a proliferação de shoppings e hotéis internacionais, pela presença de um comércio mais sofisticado e o crescimento do número de automóveis nas ruas.

A pujança não se distribui, contudo, de forma homogênea: Macaé parece “comandar” a mudança econômica em toda a região, a partir da segunda metade de 1990<sup>2</sup>. E sua pujança altera o mercado regional de trabalho não apenas pelos salários pagos e tamanho da oferta na cidade. Por exemplo,

---

<sup>1</sup> Ver Gottdiner (1993, p. 17).

<sup>2</sup> Segundo O Globo (24/06/2007) a economia de Macaé cresceu 600% entre 1997 e 2006.

se bem a economia regional mercado de trabalho e têm crescido significativamente a partir da expansão de Macaé. Essa expansão desequilibra o mercado de trabalho regional: a partir de dezembro de 2000<sup>3</sup> o volume de emprego de Macaé superou o de Campos correspondendo, em dezembro de 2004, a 64.171 vagas de trabalho contra 58.425 respectivamente<sup>4</sup>. Contudo, esse número supera a população economicamente ativa no município. É implicado um aumento da centralidade de Macaé: que se evidencia no aumento dos fluxos e no crescimento populacional em seu entorno. Cabe agregar que o fenômeno é considerado negativamente desde os pólos regionais mais antigos da região, principalmente Campos dos Goytacazes onde com freqüência o crescimento de Macaé é tomado como resultando no “atraso” de campos.

### **Aumento do fluxo e a centralidade**

Sem entrar naquela questão que será tratada mais adiante, *Macaé pode ser considerada uma cidade global* – como fazem Neto e Ajara (2006). O que significa dizer que se comunica diretamente aos centros econômicos globais e se evidencia pelo aumento da centralidade: efetivamente, isto pode ser provado no caso de Macaé pelo número de viagens intermunicipais que interconectam à as cidades do Estado. Usamos aqui dados da Empresa 1001 que liga a cidade do Rio ao Norte Fluminense. Os números não contemplam o transporte informal e o fretamento, nem expressam o total de empresas que atua desde Campos em direção a outros municípios do Norte e Noroeste Fluminense. Caso dispuséssemos desses dados, provavelmente reafirmaríamos as conclusões aqui apresentadas.

Supomos a partir de agora que o grau de interconexão entre cidades marca sua importância na rede urbana. Obviamente a cidade pólo (global se quisermos) é o Rio de Janeiro neste caso. Como indica o Quadro 1, há, com destino a Macaé, 62 viagens diárias com um total aproximado de vagas igual a 2400. Supera assim cidades como Volta Redonda e Resende tradicionalmente industriais que contam com a presença de grandes empresa globais. Já Campos fica em um honroso terceiro lugar, antes que Resende, cidade onde se localiza a fábrica de ônibus e caminhões da Volkswagen.

---

<sup>3</sup> Neto, 2005.

<sup>4</sup> Isto não quer dizer muito em termos de mercado de trabalho pois o senso de 2000 aponta para um perfil em que o trabalho informal representava 64,1% das atividades em campos contra 53,8 % de Macaé. (Silva & Cavenghi, 2006)

**Quadro 1- Número de viagens diárias entre a Região Metropolitana do Rio de Janeiro e Macaé, Volta Redonda, Resende e Campos – 2007**

Destino	Viagens	Vagas aprox.
Rio de Janeiro – Macaé	62	2400
Rio de Janeiro – Volta Redonda	32	1280
Rio de Janeiro – Campos	25	1000
Rio de Janeiro – Angra	22	880
Rio de Janeiro – Resende	19	760

Fonte: <http://www.novorio.com.br/> Tabulação própria.

Quanto a outras localidades, a empresa 1001 atende alguns municípios muito próximos a Macaé, como Carapibus e Quissamã (Ver Tabela II). Além disso, tem expandido seus serviços à localidades que não atendia, como Nova Friburgo ( desde fevereiro de 2007) e Rio Bonito. Estas localidades foram e são ainda interconectadas por transporte informal desde 2000 aproximadamente, unindo, também as localidades de Silva Jardim e Casemiro de Abreu. É digno de nota que o Município de Rio das Ostras, que não parece como destino da 1001 é rota de passagem de um elevadíssimo número de ônibus da empresa<sup>5</sup>.

**Tabela I - Ônibus com origem em Macaé e destino a Outros municípios – (Sem passar por Campos)**

Destino	Viagens	Vagas
Macaé - Rio Bonito	12	480
Macaé - Carapeus - Quissamã	3	120
Macaé-Friburgo	5	200
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>800</b>

Fonte: <http://www.autoviacao1001.com.br/pt/>. Tabulação própria

Quanto a Campos dos Goytacazes, esta é sem dúvida a localidade mais conectada a Macaé. Há 35 viagens diárias diretas entre ambas cidades. Por outro lado, chama atenção o grande número de viagens que ligam Macaé aos municípios do Norte e noroeste Fluminense: todos fazem “escala” em Campos (38 no total). Já o número de interconexões apenas entre Campos e outras cidades feitas

<sup>5</sup> A Autoviação 1001 desde 2005 é concessionária do transporte Urbano de Macaé, servindo, também com ônibus urbanos na interconexão de Macaé e Rio das Ostras. Não é possível saber, pelo menos não na Internet quantas viagens e vagas são oferecidas. Há que agregar que boa parte desse transporte intermunicipal era efetuado por Vans, desde 1997. Esse serviço, legalizado desde 2002 é impedido de operar no Município de Macaé.

pela Autoviação 1001 é bem reduzido. São outras empresas que o realizam e não dispomos desses dados.

**Tabela II - Ônibus com origem em Macaé e destino a Campos e outros municípios do Norte e Noroeste Fluminense**

Destino	Viagens	Vagas
Macaé - Campos	34	1360
Campos - Macaé -Cabo Frio	12	480
Campos - Macaé - Rio de Janeiro	1	400
Macaé - Campos - Itaperuna	10	400
Macaé - Campos - Bom Jesus -Itaperuna	4	160
Macaé - Campos - Farol	5	200
Macaé - Campos - São Fidelis	5	200
Macaé - Campos - Bom Jesus -Itaperuna	4	160
Macaé - Campos - Farol	4	160
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>4200</b>

Fonte: <http://www.autoviacao1001.com.br/pt/>. Tabulação própria.

Os dados não somente afirmam a centralidade de Macaé, senão que mostram também que Campos dos Goytacazes não fica à margem, centraliza os fluxos da região Norte e Noroeste Fluminense: é também central. Resta agregar que diariamente saem 80 ônibus diários da Petrobrás (Folha da Manhã, 15 de junho) Fora o transporte informal. Um lugar não menos importante é Rio das Ostras Mas não é possível obter dados sobre o número de vagas oferecidos.

### **Crescimento populacional**

Se há aumento da centralidade é de se esperar que haja crescimento demográfico: Raramente são relacionados aos dados demográficos. E quando o fazem restringem a reflexão aos municípios da região. Como mostra a tabela I.

**Tabela I – População da Região Norte Fluminense: participação por município - 1980 a 2007**

Município	Ano	1980	1991	2000	2007
Campos dos Goytacazes		62,3	61,5	58,2	55,82
Carapebus		1,3	1,2	1,2	1,40
Cardoso Moreira		2,9	2,1	1,8	1,60
Conceição de Macabu		2,6	2,8	2,7	2,56
Macaé		11,6	15,3	19	22,17
Quissamã		1,9	1,7	2	2,28
São Fidélis		6,8	5,7	5,3	4,91
São Francisco de Itabapoana		7,0	6,3	5,9	5,49
São João da Barra		3,6	3,4	4	3,78
Total		100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Censos demográficos de 1980, 1991, 2000 e 2007.

Obs.: Os municípios de Carapebus Cardoso Moreira, Quissamã e São Francisco de Itabapoana foram criados após 1980, os dados aqui estão desagregados.

Nota-se aqui o crescimento populacional de Macaé e o decréscimo relativo dos demais municípios, que passa de deter 11,6% da população da região em 1980 a 22,17% em 2007 enquanto Campos passa de 62,3 % a 55,82 % no mesmo período. Ignora-se, contudo, a mudança demográfica em curso nos municípios da Região das Baixadas Litorâneas e suas repercussões sobre Macaé.

**Tabela IV – Taxa de Crescimento Populacional por Municípios – Regiões Norte Fluminense e Baixadas Litorâneas – 1991 – 2007**

População Resid. por Município	1991- 1996	1996- 2000	2000-2007
<b>Região Norte Fluminense</b>	<b>1,35</b>	<b>1,60</b>	<b>1,31</b>
Campos dos Goytacazes	0,69	1,06	0,67
Carapebus	2,34	1,58	3,32
Cardoso Moreira	-1,41	1,31	-2,02
Conceição de Macabu	1,42	0,68	3,87
Macaé	3,82	3,88	3,96
Quissamã	3,75	2,09	3,87
São Fidélis	1,10	0,16	0,27
São Francisco de Itabapoana	-1,55	3,47	0,16
São João da Barra	6,17	-0,56	0,62
<b>Região das Baixadas Litorâneas</b>	<b>3,83</b>	<b>4,49</b>	<b>3,68</b>
Araruama	2,31	5,75	2,68
Armação dos Búzios	10,78	6,08	4,98
Arraial do Cabo	1,64	2,59	0,81
Cabo Frio	5,85	5,77	3,98
Cachoeiras de Macacu	1,58	2,75	1,32
Casimiro de Abreu	5,25	2,20	3,18
Iguaba Grande	3,77	11,57	4,36
Maricá	5,31	6,16	5,34
Rio Bonito	0,58	1,63	0,09
Rio das Ostras	9,09	6,95	15,05
São Pedro da Aldeia	5,51	3,25	2,86
Squarema	3,04	4,49	2,65
Silva Jardim	0,96	2,79	0,07

Fonte: CIDE, 2002.

Os dados ainda nada indicam, somente ganham sentido ao agregá-los dados de acordo à proximidade da Cidade de Macaé.

**Tabela III - População nos municípios Próximos a Macaé ou Conurbados – 1980, 1991, 1996, 2000, 2007**

<b>Município</b>	<b>1980</b>	<b>1991</b>	<b>1996</b>	<b>2000</b>	<b>2007</b>
Macaé	59 397	93.657	113.042	132.470	169.229
Carapebus	6 834	7.238	8.124	8.662	10.677
Quissamã	9 620	10.467	12.583	13.670	17.376
Casimiro de Abreu	11 936	15.650	20.212	22.150	27.086
Rio das Ostras	10 235	18.195	28.106	36.422	74.789
Conceição de Macabu	13 624	16.963	18.206	18.785	19.541
<b>Total</b>	<b>113 626</b>	<b>164.161</b>	<b>202.269</b>	<b>234.159</b>	<b>318.698</b>

Fonte: IBGE



Estes municípios cresceram entre 1980 e 2007 a razão de 6,68% anuais, representando, em 2007, 29% da população de do Norte Fluminense e da Região das Baixadas. Há que agregar, ainda que segundo Silva & Cavenghi (2006) há um grande fluxo migratório da região das Baixadas Litorâneas em direção a Macaé e os municípios próximos que não é perceptível estatisticamente devido à grande migração da Região Metropolitana em direção aos municípios litorâneos. Explica-se assim por que o Norte Fluminense parece decair em termos populacionais e a Região das Baixadas não. Contudo, em ambos casos Macaé parece adquirir maior centralidade e redesenhar as regiões.

Obviamente este processo vem acompanhado de um boom imobiliário, e a conseqüente expansão pobre e popular periférica, mas não nos aprofundaremos sobre este ponto agora. O crescimento populacional de Macaé e os municípios de seu entorno. Trata-se de um fenômeno demográfico importante e pouco estudado<sup>6</sup>. Do mesmo modo o crescimento da atividades relacionadas à produção de petróleo e sua transformação, tornou a cidade de Macaé um mercado atrativo para executivos e empresários<sup>7</sup>. Os salários pagos a eles seriam superiores aos de São Paulo e Campinas<sup>8</sup>.

### **Construção e conurbação**

De fato, é de domínio público a prosperidade da região – dados de executivos, de déficit habitacional. De modo que a construção de grande escalas – shoppings, fábricas e grande edifícios nem como prédios e conjuntos residenciais torna-se um grande negócio. Segundo o Globo (24/06/2007) As grandes construtoras nacionais estariam direcionando seus negócios para Macaé e a toda a Bacia Petrolífera. O artigo menciona, Niterói, Itaboraí, Maracá, Macaé, Vila Velha e Vitória. Mas no mapa faz figurar Rio das Ostras, e Campos dos Goytacazes.

Nesta última, a pesar de não atuarem grandes empresas nacionais estão em construção 50 edifícios residenciais de alto padrão. – sem constar condomínios fechados etc. Se o processo de urbanização descrito fosse ilustrado por um Mapa, seria perceptível como o a urbanização, ocorre ao sul de Macaé e nos municípios próximos ao Norte (Carapebus e Quissamã) por adensamento da mancha urbana em torno das estradas estaduais próximas ao mar (Rodovia Amaral Peixoto) Macaé

---

<sup>6</sup> Ver Silva & Cavenghi, 2006.

<sup>7</sup> Segundo o Jornal do Brasil (16 ago. 2004) a cidade teria passado da 68ª posição para o segundo lugar no ranking (FGV) das 100 melhores cidades para se trabalhar.

<sup>8</sup> O Globo, 08 ago. 2004

8 km se contínuo urbano- reserva – Carapebus 4 km de Macaé. Ônibus de linha unificam Rio Bonito a Macaé e Rio das Ostras, Cabo Frio (distrito de Tamoios) Mais ao interior, crescem as pequenas cidades e distritos em torno da BR 101 entre Rio Bonito e Macaé, com destaque a Silva Jardim (menos) Casimiro de Abreu, Rocha Leão (estes últimos com edificações mais caras. Se bem essa conurbação não ocorre em direção a Campos, como mostrado há um intenso fluxo naquela direção.

Macaé seria, então, uma cidade global “ligada aos circuitos mundiais da economia. E simultaneamente redesenha-se a região que incorpora as regiões dos Lagos, o Norte e Nordeste fluminense, bem como Nova Friburgo e o vale do rio Macaé. Finalmente cabe lembrar que o movimento diário entre as cidades lembra em tudo uma metrópole. No movimento diário da “periferia” para o movimento nos horários pico, e finais de semana.

## **Conclusão**

Os processos descritos permitem pensar de um processo de urbanização difusa análoga ao Norte-americano, quiçá em escala e menor e com especificidades: Sustenta a expansão do mercado de trabalho mas o faz expandindo em ampla escala o “padrão” periférico popular” característicos das metrópoles próximas. Por outro lado, no entorno de Macaé esse processo se superpõe à o uso turístico do território” ; ocupação na orla e nas região serrana.

No mesmo processo, as metrópoles deixam de ter uma função predominantemente industrial. A produção industrial e os aspectos sociais e urbanos, ligados a ela, parecem distribuir-se regionalmente. Superpõem-se à rede urbana, cadeias que produtiva integram as mais diversas formas de trabalho desde as qualificações mais atuais a trabalhadores industriais e administrativos, tradicionais, bem como a proliferação do trabalho informal.

Em termos de produção do espaço, a expansão ocorre mediante a superposição de formas mais rentáveis de expansão imobiliária(condomínios, Shoppings, serviços de turismo e lazer ) e o popular-periférico já conhecido. Os municípios englobados por esse processo são elementos ativos do mesmo: estimulam e promovem a fixação de empreendimentos industriais, residenciais e turísticos em nome do desenvolvimento local e a geração de trabalho e renda. Estimulando a mercantilização de seus recursos e alimentando uma “guerra entre lugares”.

Em tais circunstâncias formação de um cotidiano que relacione de modo novo a relação entre casa, trabalho e lazer, levanta dúvidas quanto à possibilidade de formação de sociabilidade de formação de subjetividades coletivas, baseadas na convivência e experiência comum. Em verdade não há percepção clara do processo o localismo municipal oculta o fato de viver um cotidiano regional e barram a formação da urbanidade ou cultura urbana.

## Referência Bibliográfica

- CARDOSO, A. L. & RIBEIRO, L. C. Dualização e Reestruturação Urbana: o caso do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPPUR/FASE, 1996.
- CASTELLS, M. & BORJA, J. Local y Global: la gestión de las ciudades en la era de la información. Santillana:Taurus, 1997.
- GOTTDINER, M. A produção Social do Espaço Urbano. Tradução de Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp, 1993.
- QUEIROGA, Eugênio Fernandes. A megalópole e a Praça: o espaço entre a razão e a dominação. 2001. São Paulo. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) FAUSP/USP, São Paulo.
- RIBEIRO, A. C. "Los circuitos perversos. Nuevos pobres y excluidos en América Latina". Era Urbana, 2004, mimeo.
- \_\_\_\_\_. Micro-conjuntura: informação e oportunidades nas metrópoles brasileiras. 2001. Projeto de Pesquisa (IPPUR/UFRJ), Rio de Janeiro, mimeo.
- SANTOS, M. Por uma Outra Globalização: do pensamento único à consciência *emoção*. São Paulo: HUCITEC, 2000.
- \_\_\_\_\_. A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo Razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1999.
- \_\_\_\_\_. "Involução Metropolitana e economia segmentada. O caso de São Paulo". In RIBEIRO, A. C. R. & MACHADO, D. P. (orgs.) Metropolização e Rede Urbana: perspectivas dos anos 90. Rio de Janeiro: IPPUR/UFR, 1990a.
- \_\_\_\_\_. Metrópole Corporativa Fragmentada: o caso de São Paulo. São Paulo: Nobel, 1990b.
- SIMMEL, G. "A metrópole e a vida mental". In: VELHO, G. O Fenômeno Urbano Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- SOUZA, M. A. Cidades Médias e desenvolvimento Industrial – uma proposta de descentralização metropolitana. São Paulo: secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo. 1978.